

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DA HISTÓRIA II**

**ALUNO: ALEXSANDRO FERREIRA PERES – Mat.: 9813650**

**PROFESSORA: DR<sup>a</sup> ROSA MARIA GODOY SILVEIRA**

**PROFESSOR ORIENTADOR: DR. LÚCIO FLÁVIO VASCONCELOS**

**CORONELISMO:  
AS RELAÇÕES ENTRE OS CHEFES  
POLÍTICOS E O BANDITISMO NA  
PRIMEIRA REPÚBLICA**

**João Pessoa-PB  
2002**

**ALEXSANDRO FERREIRA PERES**

**CORONELISMO:  
AS RELAÇÕES ENTRE OS CHEFES  
POLÍTICOS E O BANDITISMO NA  
PRIMEIRA REPÚBLICA**

**Trabalho Monográfico de conclusão  
do curso de História, da Universidade  
Federal da Paraíba, apresentado pelo  
aluno Alexandro Ferreira Peres.**

**João Pessoa-PB  
2002**

*“O coronel, em geral, ‘compadre’ das figuras de sua vasta clientela, vivia, pois, imerso numa rede de relações pessoais que lhe garantia o controle político de uma vasta área, seu curral eleitoral. As eleições, portanto, constituíram apenas um desdobramento destas relações de mútuas obrigações e favores sedimentados no dia-a-dia do homem do campo.*

*Nos casos em que sua liderança local era contestada por um coronel adversário da localidade ou da cidade vizinha, o coronel podia, ainda, com o concurso de seus fiéis seguidores, realizar uma eleição a bico de pena, isto é, uma eleição fraudulenta em que se registravam nas folhas de votação os votos dos “eleitores fantasmas, ou seja, pessoas de há muito falecidas. Quase sempre tais eleições terminavam em tumulto, em luta armada em que os “eleitores de cabresto” e os cabos eleitorais, armados pelos proprietários, eram transformados em jagunços.”*

**MENDES Jr. Brasil História. Texto e Consulta. República Velha. vol. 3. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 120.**

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	05
2. O Mandonismo Local .....	07
3. A Projeção do Cangaço .....	11
4. Análise sobre o Banditismo Social e suas Relações com o Coronelismo .....	14
5. Conclusão .....	17
6. Referência Bibliográfica .....	19